

O ENVELHECIMENTO POPULACIONAL BRASILEIRO: OPORTUNIDADES E DESAFIOS PARA UMA POPULAÇÃO QUE ENVELHECE

Arthur Marques Teixeira¹
Simone Terezinha Zanon²

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo geral dimensionar as dificuldades para equacionar as demandas a serem enfrentadas pelo Estado em razão do envelhecimento da população brasileira. A pesquisa será exploratória, porque apesar do envelhecimento populacional não ser um fenômeno desconhecido entre todos, pouco se sabe sobre como transformar as necessidades decorrentes da velhice em benefício para a sociedade. Já no que se refere aos meios de investigação será bibliográfica, onde obteve-se por resultado que o Brasil não está preparado para as necessidades geradas pelo envelhecimento populacional. Por fim, concluiu-se que deve-se investir em políticas e programas que promovam o envelhecimento digno e sustentável capaz de assegurar seus direitos e suas necessidades, somente assim será possível usufruir do que esse público pode oferecer de melhor: suas experiências e conhecimento.

Palavras-chave: Idoso; Envelhecimento Populacional; Transição Demográfica; Direitos Sociais.

1 INTRODUÇÃO

A população mundial envelhece a passos largos. Segundo relatório recente das Nações Unidas, a população de idosos no mundo continua a crescer e o número de pessoas com 60 anos ou acima, deverá aumentar para mais do dobro até 2050 e mais que triplicar até 2100³. Esse fato está diretamente relacionado com a queda da taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida. O envelhecimento populacional pode ser considerado uma grande conquista do século XXI, devido aos grandes investimentos em políticas de saúde pública e social.

¹Autor. Acadêmico do 9º semestre do curso de Direito da Faculdade de Direito de Santa Maria – FADISMA. Pesquisador do projeto Pensando o Direito: modelo de funcionamento para o processo administrativo de trânsito, pesquisa financiada pelo IPEA vinculado ao NUSEC da FADISMA. Endereço eletrônico: mhurrur@gmail.com

² Autora e Orientadora. Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Graduada em Direito pela Faculdade de Direito de Santa Maria (FADISMA); Docente do Curso de Ciências Contábeis; Endereço eletrônico:simone@tmconsulting.com.br

³ NAÇÕES UNIDAS. Departamento de Assuntos Económicos e Sociais, Divisão de População. World Population Prospects: The 2015 Revision: Principais conclusões e avanços. Disponível em: <https://esa.un.org/unpd/wpp/publications/files/key_findings_wpp_2015.pdf>.

O ato de envelhecer é um processo natural, esperado, inevitável e de grande complexidade, pois envolve mudanças comportamentais, psicológicas e principalmente físicas para os indivíduos. O envelhecimento também afeta a sociedade como um todo, pois se por um lado significa uma sociedade mais madura e evoluída, por outro, é um público que necessita de mais atenção, cuidados e conseqüentemente pode aumentar os custos para as famílias e para o Estado.

O aumento da faixa etária de um povo, não pode ser avaliado simplesmente como um problema. Entretanto, se a sociedade não estiver atenta a essa nova configuração da população, que exige políticas e programas que promovam o envelhecimento digno e sustentável e que consiga assegurar seus direitos e suas necessidades, não poderá usufruir do que esse público pode oferecer de melhor: suas experiências e conhecimento. Será como jogar um tesouro no mar.

Por esse motivo, o assunto demonstra-se como importante, enquanto objeto de estudo, pois diante da importância social e econômica há a necessidade de os Estados estudarem e implementarem políticas de apoio e inclusão das pessoas com mais idade, a fim de evitar que se tornem um problema para seus familiares e para o Estado. O tema de estudo justifica-se, pois poderá vir a contribuir para aprofundar o conhecimento do assunto, visto que apesar de não ser um problema novo ainda carece de melhores esclarecimentos e de ferramentas que possam auxiliar a um envelhecimento ativo.

Diante deste contexto propõe-se o seguinte questionamento, de que forma o Estado poderá atender de modo mais adequado as demandas decorrentes do acelerado processo de envelhecimento populacional brasileiro? A fim de poder solucionar a problemática essa pesquisa apresentou como objetivo geral dimensionar as dificuldades para equacionar as demandas a serem enfrentadas pelo Estado em razão do envelhecimento da população brasileira.

Sendo assim este estudo terá como objetivos específicos: I. Apresentar a evolução do envelhecimento populacional; II. Demonstrar as causas do envelhecimento populacional e as conseqüências para a sociedade brasileira; III. Apresentar as mudanças na distribuição etária que podem levar a sérios problemas sociais e econômicos se não forem equacionados adequadamente; IV. Analisar as oportunidades e desafios decorrentes do envelhecimento populacional. Deste modo, o tema escolhido justifica-se ainda sobre sua relevância de caráter pessoal e social, pois busca-se evidenciar quais os impactos trazidos pelo envelhecimento populacional.

Quanto aos fins, a pesquisa será exploratória, porque apesar do envelhecimento populacional não ser um fenômeno desconhecido entre todos, pouco se sabe sobre como transformar as demandas decorrentes da velhice em benefício para a sociedade. Já no que se refere aos meios de investigação será bibliográfica, porque para a elaboração teórica da pesquisa recorreu-se à utilização de obras bibliográficas, artigos, teses e a utilização de sites. Salienta-se ainda que o estudo foi realizado utilizando-se do método dedutivo, sendo que para tanto partiu-se de premissas gerais para pressupostos específicos.

Convém destacar que o presente trabalho será distribuído em dois capítulos, onde no primeiro momento será apresentado a evolução do envelhecimento populacional, causas e as consequências para a sociedade. Por segundo será demonstrado a mudança na distribuição etária, problemas em decorrência desta e analisar as oportunidades e desafios à sociedade. Por fim, cumpre salientar que o presente trabalho se enquadra na linha de pesquisa do grupo de trabalho – GT2.

2 BREVES CONSIDERAÇÕES ACERCA DO ENVELHECIMENTO POPULACIONAL NO BRASIL

A sociedade brasileira tem passado por muitas modificações, onde a tecnologia se mostra cada vez mais avançada e através dos meios de comunicação vemos um bombardeio de informações. Através destas mudanças tem-se uma vida mais agitada e como consequência percebe-se que o tempo é cada vez menor e as condições econômicas mais difíceis, principalmente a medida que a população vive mais. Ao passo que ocorre um aumento da população idosa é possível denotar que estes necessitam de uma maior capacidade de adaptação, que muitos não possuem e por isto estas pessoas acabam sendo consideradas inúteis no ambiente em que vivem. (ZIMERMAN, 2000, p. 33)

Segundo a Organização Mundial da Saúde - OMS (2005, p. 08), o Brasil é um dos países que tem o mais rápido processo de envelhecimento populacional do mundo. O envelhecimento pode ser considerado um dos maiores triunfos da humanidade, mas também é um dos maiores desafios para a sociedade moderna. Contudo, as pessoas da terceira idade são, em grande parte, ignoradas quando na verdade constituem recurso importantíssimo para o desenvolvimento estrutural das sociedades. O século XXI está marcado pelo aumento das demandas sociais e econômicas decorrentes do envelhecimento global.

Segundo Machado (2017, p. 08):

O envelhecimento da população levanta várias questões fundamentais para os formuladores de políticas sociais. Dentre elas, destacam-se: contribuir para que os idosos possam permanecer independentes e ativos, encorajar a promoção da saúde e as políticas de prevenção e equilibrar o papel da família e do Estado em termos de assistência àqueles que necessitam de cuidados à medida que envelhecem. A velhice não é um fato estático; é o resultado e o prolongamento de um processo. Este processo está ligado à idéia de mudança.

Em análise ao processo de humanização cultural de um povo é possível perceber a existência de uma grande conquista, sendo ela o envelhecimento de sua população que é demonstrada através das melhores condições de vida. Vivencia-se atualmente uma evolução acelerada do envelhecimento. Segundo projeções das Nações Unidas “uma em cada 9 pessoas no mundo tem 60 anos ou mais, e estima-se um crescimento para 1 a cada 5 por volta de 2050”. Os estudos apontam duas principais causas para o envelhecimento global da população: a diminuição da taxa de natalidade e o aumento da longevidade das pessoas. (BRASIL, 2018)

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE (2016, p. 53), também demonstra que os brasileiros vivem mais a cada ano que passa. Em 2000 a expectativa de vida era de 69,8 anos e passou para 74,8 anos em 2013. Nesse mesmo período a fecundidade caiu no Brasil de 2,39 filhos por mulher em 2000 para 1,77 filhos em 2013. O país segue a tendência mundial de crescimento, onde alcançará em 2040 a marca significativa de 4,3% do total de habitantes e estima-se, com base nestes números, que em 2050 trinta por cento da população seja de idosos.

Destacam Beltrão e Camarano (1998, p. 07) que:

Para que se tenha uma idéia da magnitude da queda dos níveis de fecundidade das mulheres brasileiras, destaque-se o fato de que a taxa de fecundidade total (TFT) que, na década de 30, era em torno de 6,5 filhos por mulher e que se manteve acima de 6 filhos até a década de 60, caiu para 2,7 no começo da década de 90. Enquanto os países da Europa levaram quase dois séculos para obterem redução semelhante, a população brasileira e de vários países do terceiro mundo atingiram-na no exíguo período de 30 anos.

Além da redução dos nascimentos, de acordo com o relatório divulgado pelo Fundo de População das Nações Unidas – UNFPA⁴ (2016), sobre o envelhecimento no século XXI, a expectativa de vida da população mundial, atualmente, está situada acima dos 80 anos em 33 países; há apenas 5 anos, somente 19 deles haviam alcançado esse número. Esse é uma

⁴ O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) é o organismo da ONU responsável por questões populacionais. Trata-se de uma agência de cooperação internacional para o desenvolvimento que promove o direito de cada mulher, homem, jovem e criança a viver uma vida saudável, com igualdade de oportunidades para todos

grande conquista para a humanidade, pois está relacionada a melhor nutrição, condições sanitárias, nos avanços da medicina, nos cuidados com a saúde, no ensino e no bem-estar econômico.

Beltrão e Camarano (1998, p3) afirmam que:

No Brasil, a expectativa de sobrevida nas idades mais avançadas é bastante elevada, aproximando-se daquela observada nos países desenvolvidos. Isto ocorre porque a expectativa de vida ao nascer é fortemente influenciada pela mortalidade infantil. Uma vez ultrapassado determinado limite de idade, no entanto, os brasileiros passam a ter uma sobrevida bastante elevada. É interessante ressaltar que existe pouca diferença entre pessoas ricas e pobres no que diz respeito à sobrevida nas idades avançadas.

Muitos autores defendem a ideia de que envelhecimento nada mais é do que fruto das condições históricas em que a sociedade está inserida, onde ocorre uma mudança de tempos em tempos. Evidencia-se que em um dado momento da nossa sociedade, a velhice era um fator positivo, pois era sinônimo de conhecimento, mas após o período da industrialização houve a valorização da força do trabalho. Isto de certa forma foi fator significativo para que o idoso fosse marginalizado pelos membros do meio em que vive, pois passou a deixar de ter valor social devido a falta de força para o trabalho. (GALLETTI, 2014, p. 18)

A sociedade contemporânea, principalmente a ocidental traz consigo não só o culto à juventude, mas também o consumismo exacerbado e relações descartáveis, o excesso de tecnologia, exaltando cada vez mais que a quantidade é melhor que a qualidade. Tudo isso causa grande instabilidade a população idosa e de meia idade, que, mesmo com vasta experiência acaba por vezes substituída por jovens inexperientes. Em países com esses valores, o fator idade é de difícil enfrentamento, uma vez que só é valorizado quem está em produção ininterrupta, não importando a qualidade de produção desse sujeito, mas sim a quantidade que ele produz. (JARDIM; DE MEDEIROS; DE BRITO, 2006, p. 29)

Já nas sociedades orientais, o idoso tem mais valor, pois são vistos como contribuintes para a formação e desenvolvimento dos mais jovens. O envelhecimento natural e o fator idade são tidos como fundamentais nesses países que ao invés de discriminar os idosos, os incentivam a permanecer ativos na sociedade. É sabido que o envelhecimento da população mundial é um fato irreversível e que já atinge vários países. Contudo, se faz evidente a exclusão social do idoso a todos os meios sociais nas sociedades ocidentais, principalmente, em países em desenvolvimento. (JARRÉ, UR DANETA, 2016, p. 22)

Sobre a conceituação do termo idoso entende-se que é a pessoa velha ou que tem muita idade, sendo que envelhecer é um processo individual e individualizado. Mas ter muita

idade pode ser um conceito bem subjetivo. O Estatuto do Idoso Brasileiro, considera idoso todo aquele que tem 60 anos ou mais. A OMS, fala em 60 ou 65 anos. O envelhecimento é singular e diferente para cada indivíduo e depende também do meio onde está inserido. Nos últimos relatórios divulgados pelas Nações Unidas, evidencia-se um envelhecimento da população sem precedentes, difuso, profundo e persistente. Esse rápido crescimento exigirá ajustes econômicos e sociais de longo alcance na maior parte dos países, principalmente os que estão menos preparados. (OMS, 2005)

Pesquisas do IBGE (2016, p. 15) demonstram que haverá um crescimento exponencial da população idosa no Brasil e mesmo assim, ainda é possível observar a forte discriminação com este grupo social. É possível perceber que “O descaso com que é tratado o idoso em nosso país é algo evidente. Basta olharmos para nossas calçadas mal projetadas, os altos degraus dos ônibus, bem como o acesso dos idosos aos serviços públicos previdência e saúde.” O campo social construído em torno da velhice é arraigado de estereótipos e preconceitos, sendo absorvidos pelos mais jovens e repassados aos idosos. (JARDIM; DE MEDEIROS; DE BRITO, 2006, p. 31)

É possível denotar um crescimento da população idosa três vezes maior que o percentual da população economicamente ativa, incluindo-se nessa margem os jovens e as crianças. Diante deste fato urge a necessidade de alternativas para adequar a situação social e econômica deste novo perfil que se aproxima. Este aumento significativo de idosos na sociedade caracteriza uma das principais consequências do processo de envelhecimento. E esta nova situação exige novas abordagens e recursos que visem a dignidade dos idosos frente ao envelhecimento e sobrevivência. (GALLETTI, 2014, p. 21)

Que o fato de a maior esperança de vida ao nascer e o controle da natalidade representarem uma vitória não se discute, entretanto é preciso ter em mente que isso tem consequências que talvez o mundo não esteja preparado para enfrentar. Uma população de pessoas mais velhas pode representar uma evolução cultural, produtiva e mais rica, não necessariamente no sentido financeiro. Aliás, essa é uma das grandes preocupações dos organismos mundiais. A população dos países menos desenvolvidos está envelhecendo, mas continua pobre. (GARRIDO; MENEZES, 2002, p. 05)

Ou seja, não há uma preocupação em se preparar para a velhice. Isso pode ser motivado por falta de políticas estatais, mas também se deve por vezes a própria falta de cultura da população. Uma população com mais idade representa um grande desafio, do ponto de vista, econômico, social e cultural. É preciso se adaptar a essa nova realidade e a forma como forem tratados esses desafios e maximizados as oportunidades geradas por um povo mais maduro

determinará se o mundo terá benefícios ou dividendos dessa mais idade. (OMS, 2015, p. 08) Já no segundo capítulo será apresentado as mudanças na distribuição etária as quais senão observadas poderão levar a sério problemas, para tanto, será analisado também, as oportunidades e desafios decorrentes do envelhecimento populacional.

3 AS OPORTUNIDADES E DESAFIOS DECORRENTES DA MUDANÇA NA DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA

Conforme já explanado acima, é evidente o envelhecimento da população brasileira nos últimos anos, bem como a tendência de o país tornar-se cada vez mais um local com um maior número de pessoas idosas. A preocupação com a população mais idosa se dá em nível mundial. Pois a realidade não é localizada. O envelhecimento é um processo generalizado, crescente e contínuo. Se antes aparecia e preocupava mais os países desenvolvidos, hoje apresenta-se no mundo todo. Contudo traz um agravante: nos países em desenvolvimento a maioria da população envelhece na pobreza. É preciso haver uma preparação para enfrentar esse processo que parece ser irreversível, pelo menos a curto prazo. (GALLETTI, 2014, p. 19)

O Brasil passa por profundas modificações demográficas que acarretarão mudanças na sociedade, em geral, mais especificamente, na organização cultural. Segundo Alves (2014, p.08) “A transição demográfica (TD) é um fenômeno que só acontece uma vez em cada país e ocorre de maneira sincrônica com o processo de desenvolvimento urbano-industrial.” Este procedimento inicia sempre com a queda das taxas de mortalidade, logo após, seguindo um lapso temporal, dá-se prosseguimento com a queda das taxas de natalidade. Cumpre salientar que, inicialmente ocorre uma aceleração do crescimento vegetativo populacional, logo após uma desaceleração deste, tendo por fim, como consequência, uma estabilidade ou uma diminuição da população.

Conforme destacam Carvalho e Wong (2008, p. 598):

Entre os anos 40 e 60, o Brasil experimentou um declínio significativo da mortalidade, mantendo-se a fecundidade em níveis bastante altos, produzindo, assim, uma população quase-estável jovem e com rápido crescimento. A partir do final da década de 60, a redução da fecundidade, que se iniciou nos grupos populacionais mais privilegiados e nas regiões mais desenvolvidas, generalizou-se rapidamente e desencadeou o processo de transição da estrutura etária, que levará, provavelmente, a uma nova população quase-estável, mas, desta vez, com um perfil envelhecido e ritmo de crescimento baixíssimo, talvez negativo.

Embora as pessoas estejam vivendo mais, isso não significa que essa sobrevida seja

com mais qualidade. No que toca aos custos com saúde, o normal é que na velhice estejam os maiores gastos, sejam eles com remédios ou com cuidados especializados. Entretanto, se a melhoria das condições de vida começarem desde a mais tenra idade, o adulto chegará a velhice mais forte e vigoroso. O Relatório sobre Envelhecimento e saúde (OMS, 2015, p. 10), afirma que atualmente os 70 anos não são os novos 60, mas que com as políticas e estratégias certas poderão ser. O valor gasto na preparação para o envelhecimento deve ser considerado um investimento e não simplesmente um custo. Mas isso vai depender do momento em que os recursos forem aplicados.

Wong e Carvalho (2006, p. 20) afirmam que:

O tamanho e a participação da população de 65 anos e mais, como já dito, aumentarão continuamente durante a TEE, aproximando-se de 20% da população total; uma proporção mais alta daquela encontrada, hoje, em qualquer país europeu. Assim, em 2050, o Brasil defrontar-se-á com a difícil situação de atender uma sociedade mais envelhecida do que a da Europa atual, onde uma transição etária muito mais lenta, concomitante com o desenvolvimento social e econômico, não foi capaz, ainda, de convertê-la numa sociedade justa para todas as idades. A questão é saber se, num curto período de tempo, o Brasil – que tem uma distribuição, tanto de renda como de serviços sociais, notavelmente injusta – será capaz de enfrentar, com êxito, esse desafio.

A maioria das pessoas com mais idade em todos os países continuam a representar um recurso indispensável as famílias e suas comunidades. Cumpre salientar que muitos deles continuam a desenvolver suas atividades tanto no mercado formal quanto informal. Existe a necessidade de investimentos em políticas e programas de envelhecimento ativo para que estas pessoas continuem a colaborar com seu trabalho de acordo com suas capacidades à medida que envelhecem. Esses programas tendem a colaborar para prevenir e retardar incapacidades e doenças crônicas decorrentes do envelhecimento e que ao mesmo tempo se tornam cara para o indivíduo, famílias e para os sistemas de saúde. (OMS, 2005)

A preocupação com o aumento do tempo de vida em que a pessoa fica inativa afeta diretamente o aspecto econômico, e por isso deve ser garantido uma política a ponto de garantir segurança social, pensões e aposentadorias. Entretanto, fica claro que as políticas de apoio não devem se restringir ao aspecto material, mas no campo social e de bem-estar como assegurar o direito de ter um lar, de preferência com convívio familiar e na sua comunidade, através de centros de idosos, organização de trabalhos coletivos em centros de idosos de forma a promover um envelhecimento ativo e digno. (KUCHEMANN, 2011, p. 167)

Segundo o Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde (OMS, 2015, p. 08):

As suposições de dependência baseadas na idade ignoram as muitas contribuições das pessoas mais maiores para a economia. Por exemplo, uma pesquisa desenvolvida no Reino Unido em 2011 estimou que, após definir os custos das pensões, bem-estar e cuidados com a saúde em relação às contribuições feitas por meio de impostos, gastos de consumidores e outras atividades de valor econômico, as pessoas mais maiores contribuíram com aproximadamente £40 milhões para a sociedade, que subirá para £77 bilhões em 2030.

Se por um lado, o envelhecimento da população pode gerar mais custos, por outro, se bem tratado, pode contribuir para a solução de problemas atuais que afetam a sociedade. Um dos casos que podemos elencar refere-se à redução da insuficiência de mão-de-obra, que já assola muitos países. Também pode reduzir os custos com treinamentos de pessoas, já que o tempo de trabalho de uma mesma pessoa aumentará, evitando a substituição mais constante. (PINHEIRO; RIBEIRO; SOUTO, 2016, p. 88)

A inclusão dos idosos no mercado de trabalho pode ser um fator redutor de custos com saúde mental com o aumento da estima e preservação da dignidade do indivíduo. O tempo ocioso pode fomentar a auto perda do seu valor social, sendo vista como improdutiva, sem talento e sem criatividade, induzindo a um isolamento e ingresso num processo gradual de solidão, e até mesmo de depressão. Para CASTRO (2011), o trabalho desempenha importantes funções na vida do ser humano e no enriquecimento da comunidade onde ele se insere, pois atua como fator produtivo e ocupacional. Além disso, sua experiência pode possibilitar um ganho não desempenho de suas funções, e pode apresentar uma considerável capacidade produtiva.

Se preparar para uma vida mais longa, sugere que haja um planejamento, inclusive de poupança, para os anos em que não estarão trabalhando. Além do mais, é necessário que as políticas de aposentadorias sejam revistas para desestimular a saída precoce do mercado de trabalho e evitar que se tenha mais pessoas inativas do que em atividade. Isso implicaria dizer que a aposentação com remunerações para garantir as necessidades inerentes da idade mais avançada, seriam uma falácia. A conta não fecharia. (GALLETTI, 2014, p. 19)

Ao que parece, já não é mais simplesmente uma questão de direitos humanos e dignidade. É uma questão de sobrevivência a adaptação aos novos tempos. É preciso envelhecer com inteligência e otimizar os recursos disponíveis: entre eles o tempo produtivo das pessoas, a sua maturidade e experiência que poderão fazer com que o trabalho seja desempenhado com maior eficácia, claro que para isso é preciso garantir condições para que os cidadãos continuem especializando-se ao longo da vida. Mas é preciso ir além, faz-se necessário conscientizar essa população para que se preparem para a velhice. Ao chegar a idade avançada, já terá que ter tido acesso a saúde, nutrição e educação. Assim terá vigor para

continuar a jornada por mais tempo. (PINHEIRO; RIBEIRO; SOUTO, 2016, p. 89)

É inevitável que as políticas e estratégias para se adaptar a esse novo modelo demográfico e social envolvam qualidade de vida a ponto de garantir que o período ativo do indivíduo se prolongue, assim como sua longevidade. É impossível pensar que o estado consiga manter políticas de subsídios e sustentação de um número tão elevado de população inativa. Entretanto, garantido um bom acesso a condições de saúde, nutrição em preparação para o envelhecimento, estas pessoas chegarão com mais vigor a idade avançada e serão capazes de produzir por mais tempo. Além disso, terão mais autonomia e independência, não sendo necessário tamanha dependência de assistência familiar e do estado. Isso também é um ponto importante, pois se o tamanho das famílias diminui, e estes precisam trabalhar para prover os membros inativos, como cuidar dos idosos. (ALVES, 2014, p. 10)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão do idoso é uma demanda que se coloca cada vez mais claramente para a sociedade mundial. No caso da sociedade Brasileira, o choque é maior ainda, pois para um país que até bem pouco tempo tinha uma base jovem e que envelhecerá no mais curto espaço de tempo que já se viu, implica superar um conjunto de novos desafios para os quais não foi preparado. Portanto, para superar os desafios decorrentes do envelhecimento populacional deve-se incorporar os idosos em nossa sociedade, mudar pré-conceitos arraigados e otimizar o uso da inovação tecnológica com sabedoria e inteligência para garantir a continuidade.

Embora o envelhecimento seja um ato natural da vida do ser humano, tal processo demanda, quando ocorre de maneira rápida, mais atenção do Estado do que o habitual, tendo em vista que afeta a sociedade como um todo e a população idosa passa a gerar um maior custo para o governo e exige uma maior atenção dos familiares.

Além disso, o envelhecimento pode ser considerado um dos maiores triunfos da humanidade, mas também é um dos maiores desafios para a sociedade moderna, na medida em que apesar de demonstrar que a população está tendo uma melhora nas condições de vida, também se espera que o Estado dê uma maior atenção a essas pessoas a fim ampará-las durante esse processo.

Conclui-se que, se continuar neste ritmo, o número de pessoas dependentes dos indivíduos ativos será um fardo tão grande quanto pesado para carregar. As consequências, positivas ou negativas certamente dependerão das ações que serão tomadas no presente e futuro próximo. Ao longo dos últimos anos, todos os países vêm desenvolvendo ações de

proteção e garantias para as pessoas idosas através da criação de leis e por sua vez de órgãos de controle e execução das políticas predefinidas. Contudo, a existência de legislação não garante a execução das políticas na prática.

O Brasil é um bom exemplo disso. Existe uma farta normatização garantindo os direitos do público com idade mais elevada, mas nem por isso, o país está em condições melhores para enfrentar essa nova realidade de envelhecimento populacional com dignidade e respeito às suas necessidades e talvez, nem de tirar proveito de tudo que essa realidade pode trazer para a sociedade. Assim como as normas são criadas pelos cidadãos de um país, a sua implementação, também depende desses mesmos cidadãos. Zelar pelo cumprimento da lei, não é um papel apenas do Estado, é de cada indivíduo que faz parte da uma sociedade.

Por fim, se bem aproveitada a experiência e o conhecimento adquirido ao longo da vida, aquilo que aparece como demanda, pode tornar-se solução. Parte da mão de obra necessária poderia ser suprida por pessoas mais velhas, desde que dadas as condições de trabalho compatíveis com suas necessidades e em alguns casos capacidades limitadas. O trabalho pós-aposentadoria poderá ser uma alternativa de religar o aposentado ao mundo do trabalho elevando desta forma sua saúde psíquica. É preciso estabelecer uma nova forma de pensar à sociedade para que tenha-se um resultado diferente do que sempre foi até hoje.

REFERÊNCIAS

ALVES, José Eustáquio Diniz. **Transição demográfica, transição da estrutura etária e envelhecimento.** Disponível em: < <http://www.portaldoenvelhecimento.com/revista-nova/index.php/revistaportal/article/view/440>> Acesso em: 20 mar. 2018.

BELTRÃO, Kaizô Iwakami; CAMARANO, Ana Amélia. **A dinâmica populacional brasileira e a previdência social: uma descrição com ênfase nos idosos.** Disponível em: < <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2366>> Acesso em: 20 mar. 2018.

BRASIL, Ministério dos Direitos Humanos. **Dados sobre o Envelhecimento no Brasil.** Disponível em: < <http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-idosa/dados-estatisticos/DadossobreoenvelhementonoBrasil.pdf>> Acesso em: 27 mar. 2018.

CARVALHO, José Alberto Magno de; WONG, Laura L. Rodrigues. **A transição da estrutura etária da população brasileira na primeira metade do século XXI.** Disponível em: < <https://scielosp.org/pdf/csp/v24n3/13.pdf>> Acesso em: 19 mar. 2018.

CASTRO, Juliana Vasconcelos de. **O resgate da dignidade humana do idoso através do trabalho.** Disponível em: < <http://egov.ufsc.br/portal/conteudo/o-resgate-da-dignidade-humana-do-idoso-atrav%C3%A9s-do-trabalho>> Acesso em: 28 mar. 2018.

GALLETTI, Tonia Andrea Inocentini. **A proteção social ao idoso dependente na Seguridade Social brasileira.** Disponível em: < <http://tede.mackenzie.br/jspui/bitstream/tede/1134/1/Tonia%20Andrea%20Inocentini%20Galletti.pdf>> Acesso em: 19 mar. 2018.

GARRIDO, Regiane; MENEZES, Paulo R. **O Brasil está envelhecendo: boas e más notícias por uma perspectiva epidemiológica.** Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v24s1/8849.pdf>> Acesso em: 15 mar. 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira.** Disponível em: < <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>> Acesso em: 27 mar. 2018.

JARDIM, Viviane Cristina Fonseca da Silva; DE MEDEIROS, Bartolomeu Figueiroa; DE BRITO, Ana Maria. **Um olhar sobre o processo do envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice.** Disponível em: <<http://www.redalyc.org:9081/home.oa?cid=2175504>> Acesso em: 20 mar. 2018.

JARRÉ, Dirk; URDANETA Elena. **“Escolhas para uma sociedade para todas as idades”** Um livro Branco com recomendações para os decisores. Disponível em: < http://www.siforage.eu/eotools_files/files/White%20Paper%20-%20PORTUGUESE%20%28pages%29%20%282%29.pdf> Acesso em 20 mar. 2018.

KÜCHEMANN, Berlindes Astrid. **Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios.** Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/se/v27n1/09>> Acesso em: 21 mar. 2018.

MACHADO, Nestor. **Garantia e negação dos direitos do idoso no processo de envelhecimento.** Disponível em: <<http://150.162.242.35/bitstream/handle/123456789/180506/TCC%20-%20Nestor%20Machado.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 20 mar. 2018.

OMS - Organização Mundial da saúde. **Relatório mundial de envelhecimento e saúde.** Disponível em: < <http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>> Acesso em: 14 mar. 2018.

_____. **Envelhecimento Ativo: Uma política de saúde.** Disponível em: < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf> Acesso em: 20 mar. 2018.

PINHEIRO, Ângela Fernanda Santiago; RIBEIRO, Danúbia de Jesus; SOUTO, Igor Fernando de Queiroz. **Inserção do idoso no mercado de trabalho.** Disponível em: <http://www.revistahumanidades.com.br/arquivos_up/artigos/a90.pdf> Acesso em: 19 mar. 2018.

UNFPA – Fundo de População das Nações Unidas. **A força transformadora do envelhecimento da população.** Disponível em: <
<http://www.unfpa.org.br/novo/index.php/noticias/ultimas/1371-a-forca-transformadora-do-envelhecimento-da-populacao>> Acesso em: 26 mar. 2018.

WONG, Laura L. Rodríguez. CARVALHO, Jose Alberto. **O rápido processo de envelhecimento populacional do Brasil: sérios desafios para as políticas públicas.** Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v23n1/v23n1a02>> Acesso em 21 mar. 2018.

ZIMERMAN, Guite I. **Velhice: aspectos biopsicossociais.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 2000.